

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O FAZER PEDAGÓGICO NAS REGÊNCIAS COMPARTILHADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL JARDIM NOVO MUNDO**

**Equipe envolvida: Coordenador Pedagógico** – Raniére André Fernandes,  
**Professores Regentes:** Fabíola Correia de Souza Araújo Moreira – Ciências; Gleyce Mary. Educação Física; Gustavo Henrique Pires – Inglês; Hugo Gabriel da Silva Mota – Geografia; Ísis Luiza de Oliveira Aragão – Língua Portuguesa; Leandro Ribeiro Gonçalves – Matemática; Manoel Lima Cordeiro – Matemática; Marcelo Henrique Ribeiro Borges – História; Nadma Lopes Viana – Ciências; Ramon Rodrigues – Educação Física e Simone Sales Oliveira - Artes

### **Equipe – PROEJA-FIC/PRONATEC**

**Professora Formadora:** Valdete Machado Parreira e Silva; **Supervisora:** Ronize Almeida Cruz.

**Professores Profissionalizantes:** Eduardo Costa Gil – Montador e Reparador de Computadores; Flávio Fernandes Faleiro - Responsabilidade Ambiental Ética e Formação do Cidadão para o Mundo do Trabalho; Hellaine da Silva Leme - Montador e Reparador de Computadores; Nádia Correia Frutuoso de Assis - Recursos Humanos no Trabalho; Thainá de Castro Rodrigues – Habilidades Básicas em Panificação e Salgadaria e Valéria Ricardino de Paiva Souto – Recursos Humanos no Trabalho

**Apoio Pedagógico:** Olinda Carvalho dos Reis

**Pesquisadoras da UFG:** Andreia Ferreira dos Santos – Graduanda em Pedagogia (bolsista Pibic) e Maria Aldina Gomes da Silva Francisco - Mestranda em Educação

### **I - Apresentação da Unidade Escolar**

A Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo situa-se na Região Leste, à Rua Mississipi, esquina com a Av. Álvares Cabral, qd. 137, lts. 24 a 28 e 19, Jardim Novo Mundo, Goiânia, Estado de Goiás.

No dia 20/05/2009, iniciou-se os trabalhos de reforma no prédio e também os preparativos pedagógicos e decorativos da Instituição, a qual foi tomando forma. A inauguração se deu no dia 24/06/2009, com a presença de várias autoridades, dos servidores e da comunidade local; porém, devido ao período de férias, as aulas iniciaram-se apenas no dia 03/08/2009.

A escola funciona em tempo integral no turno diurno e desde setembro de 2010, a SME (Secretaria Municipal de Educação), em parceria com o IFG( Instituto Federal de Educação e Tecnologia), desenvolve uma experiência de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. A partir desta primeira experiência vivida, compreendendo que os alunos da EAJA são essencialmente trabalhadores, a SME de Goiânia, por meio da Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA), firmou parceria com o IFG, para desenvolver o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-Formação Inicial e Continuada\Ensino Fundamental (Proeja-FIC). No entanto, o Ministério da Educação não liberou, durante o ano de 2012, a ampliação do Proeja-FIC, mas desde então, está investindo no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Este programa tem como iniciativa a ampliação a oferta de vagas na educação profissional, viabilizando as

possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Levando-se em consideração a primeira experiência vivenciada do curso Proeja-FIC na área da alimentação, a Escola de Tempo Integral do Jardim Novo Mundo foi uma das dez escolas convidadas pela Secretaria a participar novamente do desafio de integrar as disciplinas da educação básica com as da iniciação profissional, optando por atuar na área de Informática- Cursos: Operador Básico de Computador, Montagem e Manutenção de Computadores; na área de Turismo e Hospitalidade, o curso de Auxiliar de Cozinha. A oferta dos cursos de qualificação profissional, no âmbito da formação inicial e continuada, deu-se a partir da pesquisa realizada no ano de 2012 - através de questionários aplicados nas turmas com educandos em outubro de 2012 -, respeitando as preferências dos educandos: cada escola poderia escolher até 5 (cinco) cursos, sendo que seriam escolhidos os dois mais votados. O curso integralmente será desenvolvido em dois anos e meio, seguindo o calendário da SME de atividades letivas, totalizando 486 dias letivos, com uma carga horária total de 1700 horas, sendo 1400h destinadas para a formação básica/Ensino Fundamental, e 300h (em média) para a qualificação profissional FIC. O requisito de escolaridade para o educando é o de ter cursado o primeiro segmento da educação fundamental ou apresentar documentação da 5ª a 8ª série incompleta. Para os alunos que não dispõem dessa documentação, foi realizada de acordo com as diretrizes da PPP da EAJA, a confirmação de conhecimentos por meio de avaliação/classificação.

A escola situa-se em um setor que tem origens em uma grande fazenda chamada Palmito, de onde surgiu o antigo nome Setor Palmito. Bairro predominantemente residencial, mas com comércio baseado em suas principais vias que lhe cortam. Podemos citar a Avenida Anhanguera que possui seu final neste setor, mais precisamente no Terminal Novo Mundo, um dos maiores terminais de ônibus coletivo de Goiânia. Outra via de grande comércio é a Avenida New York, onde encontramos o Centro Comunitário Leide das Neves, e o CAIS Novo Mundo. Importante característica é o nome das ruas e avenidas do bairro, que em sua grande maioria fazem remissão a cidades e mártires do Novo Mundo (América). Destacamos também a existência do 6º Juizado Especial Cível e do 19º Distrito Policial. Uma das principais praças é a George Washington, onde temos um Centro de Convivência de Idosos e, ao redor da praça, várias igrejas. De acordo com o diagnóstico levantado pela escola, na grande maioria, os alunos possuem empregos informais apresentando pequeno número de trabalhadores formais, onde relataram que esperam que através do curso eles possam vir a ter oportunidades de melhores empregos qualificados na área de afinidade.

Com a implantação do Proeja-FIC/Pronatec, em 2014 a Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo passou a atender um total de 271 alunos.

## **II - Organização Curricular no PROEJA-FIC/PRONATEC**

A Proposta curricular para o PROEJA –FIC\PRONATEC está pautada na perspectiva integrada que impulsiona buscar o viés unilateral do processo de construção e produção do conhecimento, tendo em vista a formação humana em suas múltiplas dimensões: física, mental, cultural e política. Assim a estratégia de trabalho a partir da proposta de integração curricular da formação básica que contempla as disciplinas curriculares do segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e as disciplinas propostas para a formação inicial na área da alimentação e informática, demanda a articulação dinâmica das várias áreas do conhecimento, procurando romper com a dualidade entre a formação básica e a profissionalizante.

Nessa perspectiva, a organização do currículo de forma integrada procura romper com o isolamento das disciplinas e de uma aprendizagem centrada numa visão de mundo fragmentada, e de outro

lado, buscam, por meio de conhecimentos das diversas áreas, pensar, refletir e propor alternativas de aprendizagem mais próximas da experiência imediata dos jovens e adultos. Portanto o que caracteriza o currículo integrado é a junção da formação específica (técnica) com a formação geral. DAVINI (2009), procura definir o currículo integrado como um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria e comunidade.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada com ensino fundamental – Proeja-FIC/Pronatec vinculado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, visa preparar jovens e adultos para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e em consonância com as transformações científicas e tecnológicas percebidas na sociedade. Sendo assim, faz-se necessário a integração da escolarização básica à iniciação profissional na perspectiva de contribuir na inserção social, política, econômica e cultural desses sujeitos envolvidos em formação.

Mediante essa proposta, o estudante terá a possibilidade de realizar, simultaneamente, a formação técnica científica, que lhe garanta a certificação do Ensino Fundamental, aliada a formação inicial e continuada na área da Alimentação ou de Informática.

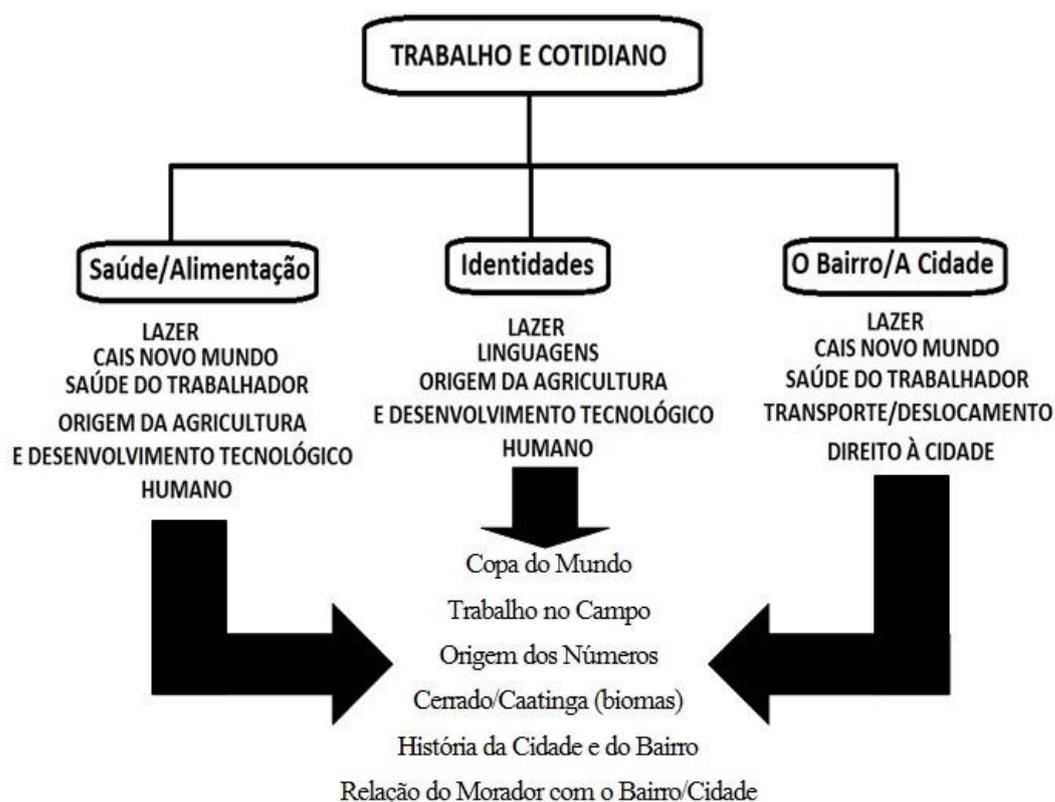
### **III- Como foi instituído o eixo temático de 2014 -Tema: Trabalho e Cotidiano**

Pensando em um eixo temático que atendesse a construção de uma proposta integrada da educação básica, pautada na formação integrada na organização do trabalho administrativo-pedagógico despertando e ampliando o exercício da cidadania entre os envolvidos no Processo Educativo foi necessário considerar:

1. Articulação entre a cultura e os conhecimentos científicos e não científicos;
2. Ação pedagógica intencional / planejamento semanal e coletivo;
3. Processo reflexivo sobre o próprio trabalho e sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos,
4. Considerar o aluno do PROEJA FIC/PRONATEC inserido em um processo dialético e dialógico de formação humana, que abrange todos os aspectos da sua existência: o cognitivo, o político-cultural, o socioeconômico e o afetivo; desenvolvidos na interação entre os diferentes sujeitos que compõem a escola.

Partindo da compreensão da construção de um currículo a partir dos princípios da EJA, composto por conteúdos e práticas docentes, o trabalho foi iniciado por meio de Rede Temática\elaborada com base no eixo temático: uma proposta dinâmica e humanizadora, que contribui para a construção do Currículo Integrado em consonância a uma opção crítica, sócio-histórico-constructivista, voltada para a humanização e pautada nos princípios da Educação Popular (intencionalidade política, pesquisa em educação, valorização dos conhecimentos populares e científicos, prática educativa baseada na totalidade concreta, consciência crítica) de construção do currículo no processo, tem o professor (pesquisador) e alunos como sujeitos ativos desde a sua construção, desenvolvimento e avaliação.

Partindo da realidade dos alunos, e aproximando o discurso da prática, seguindo os princípios de uma educação popular, o currículo está sendo construído ao longo do curso seguindo a proposta de uma Rede Temática\Eixo Temático. Estamos trabalhando estruturados na seguinte rede construída pelo coletivo de docentes:



A partir dos temas desmembrados do Eixo: “Trabalho e Cotidiano” construiu-se temas/subtemas partindo do perfil sociocultural e econômico dos alunos, assim como possíveis conteúdos que estão sendo anexados à rede temática de acordo com o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

As áreas de conhecimento, dentro das especificidades e/ou articulando-se entre si deverão propiciar uma aprendizagem significativa que tenha funcionalidade, ou seja, que possa concretamente ser utilizada pelo educando quando necessário diante dos desafios do mundo de trabalho. Assim, é imprescindível momentos de reflexão e diálogos com os diversos campos do conhecimento, como também a elaboração de materiais e recursos didáticos que facilitam no processo de ensino e aprendizagem.

Mas como se deu esta construção? Com a chegada dos profissionais das áreas técnicas/profissionalizantes, em agosto de 2014, houve a apresentação das ementas e objetivando atender ao Eixo Temático, os docentes observaram as afinidades de conteúdos e começaram a planejar as aulas compartilhadas.

<b>Ed. Física</b>	Familiarização com as regras do futebol.
<b>Artes</b>	Trabalho com Gravuras inseridas no cotidiano do bairro; As Artes Visuais, as propagandas e as relações de consumo e suas múltiplas formas de expressão.
<b>Português</b>	Variações linguísticas; Diferenças de linguagem: padrão/linguagem coloquial/“internetês”; Regionalismo; Linguagem verbal e não verbal; Legendas; Relato de experiências; Entrevista oral e escrita; Charge e cartuns; Anúncios publicitários; Pesquisa no dicionário virtual; Ditados; ortografia; pontuação; verbos; substantivos; Linguagens estrutura textual; Poesia; Conotação/denotação; Figuras de linguagem
<b>Inglês</b>	

<b>Ciências</b>	Os sentidos; Vegetações; Vacinas.
<b>Matemática</b>	Quantificação dos objetos; Associação das operações fundamentais com as ações humanas; Skaut (relatório de partida de futebol).
<b>Geografia</b>	Os Biomas Brasileiros; Modernização do campo; Expansão das fronteiras agrícolas; Consumo e trabalho.
<b>História</b>	A descoberta da agricultura e domesticação dos vegetais; História do cultivo do milho; Tecnologia e relações de trabalho: a criação das ferramentas, (uma relação entre a antiguidade e o mundo atual); Estrutura de poder nas relações sociais: Estado, família e religião.

Os profissionais das áreas técnicas/profissionalizantes encontraram vários obstáculos, tais como: desconhecimento da logística das aulas compartilhadas, falta de formação para trabalhar com a modalidade da EAJA, iniciar a parte técnica no início do segundo semestre, dentre outras, mas essas dificuldades foram sendo amenizadas com os momentos de planejamento/replanejamento e desenvolvimento das aulas.

#### **IV - Formação Continuada**

Durante o curso Proeja-FIC/Pronatec foram desenvolvidos momentos de formação continuada, trabalho esse, sob a responsabilidade da Professora Formadora, representando as instituições: UFG/FE, IFG, juntamente com a SME. A formação teve como foco o desenvolvimento do currículo integrado, os princípios e eixos norteadores que compõem a Proposta Pedagógica da EAJA.

A construção coletiva deste processo formativo proporcionou a ampliação dos conhecimentos para todos os sujeitos envolvidos, bem como a possibilidade de estruturação, junto à Unidade Escolar de um currículo orientado por eixos relacionados ao mundo do trabalho, como destaca o documento base do Proeja-FIC. Eis o detalhamento do desenvolvimento o momentos de formação no segundo semestre de 2014:

1. Formação em 11/08/2014, nesse encontro foi trabalhado o texto: Regência Compartilhada: Vivenciando o Currículo Integrado. Autores: Maria Emilia de Castro Rodrigues, Rita de Cássia Balieiro Rodrigues, Adão José Araújo de Abreu e Raniére André Fernandes;
2. Formação em 12/09/2014 – Texto: Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado de Marise Ramos;
3. Formação em 24/09 - Orientações sobre Sistematização de Experiências com apresentação do quadro e definição de quais experiências seriam utilizadas;
4. Formação em 08/10 - Texto: Para sistematizar experiências De: Oscar Jara Holliday Roteiro para a interpretação crítica do processo enfocando os seguintes questionamentos: Quais objetivos, ações, conteúdos e resultados são comuns às aulas compartilhadas?; Quais são particularmente diferentes? Por quê? Quais são as divergências entre o que o professor e o aluno pensam sobre o desenvolvimento/efetividade das aulas compartilhadas? Que (Quais) contribuição surge para o professor e aluno com o desenvolvimento das aulas compartilhadas?
5. Formação em 20/10 - Vídeo Motivacional “A Arte do Sapateado” e Questões distintas para cada equipe das aulas compartilhadas;

6. Formação em 12/11- Momento de reescrita do documento visando fundamentar a discussão sobre a Sistematização das Aulas Compartilhadas. Trabalho do dia:
  - Ler e fazer alterações no documento que trás a APRESENTAÇÃO da Unidade Escolar;
  - Comentar e complementar o documento enfatizando como foi construído o eixo temático;
  - Leitura e reestruturação das questões respondidas (grupos distintos) sobre a Sistematização das aulas Compartilhadas;
  - Relacionar os produtos de cada aula que podem ser disponibilizados/anexados ao documento final da Sistematização;
  - Destacar os desafios/dificuldades encontrados no decorrer do planejamento e execução das aulas compartilhadas;
  - Escrever de forma sucinta a que conclusão o grupo chegou após o desenvolvimento das aulas compartilhadas.
7. Formação em 26/11 – Reescrita e conclusão do documento.

## **V - Desenvolvimento de aulas compartilhadas**

Segue abaixo, o detalhamento de algumas aulas compartilhadas:

### **Tema I - Partes de um computador de Mesa**

**Professores responsáveis:** Eduardo, Gustavo e Hellaine (Informática e Inglês)

**Turma:** Operador de Computador 1 e 2

#### **Planejamento da Unidade Didática - Previsto: 05 aulas Utilizadas: 07 aulas**

Para a execução dessa Unidade Didática estavam previstas cinco aulas, mas não foi possível apresentar/propor e executar as atividades dentro desse prazo, pois os alunos necessitaram de mais tempo para a tradução do texto e também com o desenvolvimento das aulas e com o envolvimento dos alunos foram surgindo outras ideias de atividades que favoreceram a ampliação do já planejado.

O objetivo proposto nesta aula era ampliar o conhecimento da Informática e Inglês destacando as várias palavras que são usadas na informática e que pertencem a Língua Estrangeira.

Para contemplar os objetivos propostos, utilizamos a estratégia de termos um computador de mesa desligado/desmontado diante dos alunos para que conhecessem os nomes das partes deste computador em português inglês, e também soubessem qual a função de cada parte. Cada peça foi explicada separadamente. Para contemplar o terceiro objetivo proposto, utilizamos o próprio modem roteador do ambiente informatizado (que estava desligado) e uma antena receptora para exemplificarmos aos alunos como é enviado o sinal do modem para a antena que, por sua vez, permite a conexão do computador com a internet.

Para que os alunos soubessem diferenciar um Hardware de um Software, usamos um CD (compact disk) e questionamos se este era um software ou um hardware. Esta estratégia gerou diferentes opiniões entre os alunos.

Usamos também uma atividade escrita, em que o texto em inglês possibilitou aos alunos identificarem as palavras em inglês, como empréstimos linguísticos. A partir do texto

os alunos contribuíram com seus exemplos, palavras inglesas relacionadas à informática e que são usadas por ele no dia a dia.

Conseguimos contemplar todos os objetivos propostos no plano, porém tivemos que reprogramar a atividade prática em que a ideia era digitar o texto em inglês na ferramenta “Google Tradutor” para, posteriormente, realizar a tradução do texto para o português.

A maior dificuldade que encontramos para o desenvolvimento dessa aula compartilhada foi a escassez do tempo para planejamento; oscilação do sinal de internet que impossibilitou o uso da ferramenta “Google Tradutor” e dificuldades dos educados para executar a digitação.

## **Referencial:**

### **Tema II - Trabalho em Equipe**

**Professores responsáveis:** Hugo e Nadia (Geografia e Relações Humanas no Trabalho)

**Turma:** Operador de Computador 1 e 2

### **Planejamento da Unidade Didática - Previsto: 02 aulas Utilizadas: 02 aulas**

Esta aula foi resultado do trabalho desenvolvido pelos professores de Geografia e Recursos Humanos no Trabalho- (RHT). O tema “Trabalho em Equipe” fazia parte da ementa da disciplina RHT, e sua ligação com a Geografia se deu por dois motivos: primeiro por ser uma temática cara à disciplina que se propõe a investigar, também, as relações de trabalho no mundo contemporâneo e, segundo, por ter sido a categoria trabalho objeto de aulas de Geografia no primeiro semestre.

O processo de planejamento ocorreu em uma segunda feira<sup>1</sup> e consumiu aproximadamente duas horas. Neste momento, foi discutida a melhor maneira de abordar o tema e os objetivos a serem alcançados. Definiu-se que, ao término da aula, os educandos fossem capazes de compreender a importância do trabalho em equipe no ambiente de trabalho.

Aproveitando a experiência da professora com trabalho em grupos, – potencializado pela formação em Psicologia – ela sugeriu iniciar a aula com uma dinâmica de “olhos vendados”. Essa atividade consiste em formar duplas, em que um educando deve ser vendado e o outro deve orientá-lo no cumprimento de alguma tarefa. Neste caso, optamos por espalhar objetos pela sala de aula.

Posteriormente, partiu-se para o preparo do segundo momento: “Reflexão acerca da atividade e levantamento de experiências”. Nessa oportunidade, seria feita a reflexão sobre o sentido da dinâmica e colhido as sensações dos educandos. Para encaminhar o debate, pensou-se em questões norteadoras, como: Que tipo de profissional o mercado de trabalho atualmente exige?

Na sequência, pensou-se a parte teórica da aula, a partir das sensações apresentadas na dinâmica e sua relação com o trabalho cotidiano de cada educando. Temáticas como “relação empregado-empregador”; “equipamentos de proteção individual”; “qualificação profissional”; “assédio moral”; “globalização do trabalho”, fariam parte da aula sem, contudo, ficar fechada em si mesma, pois havia a possibilidade de que outras temáticas

---

<sup>1</sup> Momentos de estudos do professor de Geografia e que a professora se disponibilizou a comparecer a escola, ainda que não tivesse aulas a ministrar.

pudessem surgir espontaneamente.

A escolha dos materiais pautou-se pelo que havia de disponível na escola: tecido TNT (para as vendas) e objetos diversos para serem encontrados.

No ato do planejamento das aulas, delimitou-se que seriam apenas duas aulas com cada turma. Primeiro, por serem as últimas aulas da disciplina RHT e, segundo, pelos objetivos serem apenas preliminares e reflexivos, não se objetivou promover um resgate histórico do trabalho em equipe e sua relação com o mundo do trabalho.

Após deslocar os educandos para o ambiente informatizado (cada turma com duas aulas), e nos organizarmos em círculo, apresentou-se para os educandos os objetivos da aula e como seria seu desencadeamento.

A disponibilidade dos educandos não foi imediata, mas assim que a primeira dupla se prontificou os demais se animaram. O professor de Geografia levou o(a) aluno(a) que seria vendada para uma sala anexa ao ambiente informatizado, enquanto a professora de RHT dispunha alguns objetos pela sala.

Na sequência o educando(a) vendado(a) devia ser guiado pelo parceiro. Neste momento preocupou-se em observar a relação de confiança entre os educandos, liderança, comunicação e atenção. Cuidou-se para que todos participassem da dinâmica, seja como guias ou vendados. Essa atividade levou aproximadamente 20 minutos para ser realizada.

Apenas uma dupla não conseguiu completar a dinâmica, pois a pessoa sentiu-se incomodada com a venda, o que foi respeitado.

Na segunda etapa, “relato das experiências com a dinâmica”, os educandos externalizaram suas opiniões sobre o que acabaram de realizar. As opiniões generalizaram-se a favor da dinâmica e sua mensagem principal.

O debate foi intenso, pois todos já vivenciaram experiências positivas ou negativas no trabalho em equipe.

Para que não houvesse dispersão, focamos em identificar as situações repetitivas dentro dos relatos dos alunos. Chamou-nos a atenção a importância da comunicação para o bom desenvolvimento do trabalho em equipe.

O diálogo é um fator essencial na interação e no movimento do grupo, permitindo o respeito ao pensamento do outro, estabelecendo comunicação. Isto é incisivo para haver a construção do conhecimento. (PERNAMBUCO, 1993, p.?)

Exploramos essa constatação e aprofundamos o debate. Foi interessante discutir acerca da necessidade de uma comunicação clara, franca e amadurecida para o bom andamento do trabalho. Retornamos aos exemplos da dinâmica sobre as duplas que tiveram maiores dificuldades ou facilidade para realizar a atividade – a boa comunicação foi essencial.

Ainda sobre a comunicação, a professora de RHT fez questão de explorar a necessidade de saber ouvir, saber calar-se, impor-se e respeitar as opiniões e divergências que, por vezes, possa ocorrer no ambiente de trabalho.

Neste momento, o professor da disciplina de Geografia contribuiu com o debate, esclarecendo sobre as práticas e rotinas estabelecidas no ambiente de trabalho: fiscal, folha de ponto, restrições de acesso, desconhecimento acerca de todas as etapas do trabalho (construção civil), bem como a intenção que alguns alunos relatam possuir ou têm a intenção em relação às novas demandas de trabalho (empreendedorismo).

No desenrolar da aula, uma educanda se desentendeu com um casal de alunos sob suspeita de que estes a estivessem difamando, fato que não era verdadeiro. Houve um princípio de discussão, mas logo a educanda, descontente, se ausentou da sala. Utilizamos essa situação para debater com os alunos a importância de uma boa comunicação e da

necessidade de uma postura madura quando se está em grupo. Respeitou-se a decisão da educanda em sair da sala, mas por opção, os professores preferiram não procurá-la naquele momento.

Por fim, fez-se com os educandos uma avaliação coletiva para obtermos o retorno de suas opiniões e sabermos das (in)satisfações. O retorno foi positivo, seja pela participação no debate ou pela disposição em participar da dinâmica proposta. Ficou claro que cada uma das disciplinas e professores têm visões e experiências diferentes a respeito do trabalho em grupo, porém, no momento da aula compartilhada, os educandos conseguiram ver convergências de conteúdos e experiências e que estas possibilitaram reflexões sobre o ambiente de trabalho de cada.

No dia seguinte, os professores novamente se reuniram para reverem o planejamento, a aula e seu desenvolvimento. Chegamos à conclusão que os objetivos foram alcançados e que os debates foram proveitosos. Contudo, falhamos na disposição do tempo entre os professores, pois a disciplina de Geografia polarizou muito a discussão. Entendemos também que essa situação era esperada, uma vez que a professora não possuía experiência com aulas compartilhadas e sua relação com os alunos era superficial, pois a mesma ministrou apenas 20 (vinte) horas aulas. Caso houvesse oportunidade, reveríamos a distribuição do tempo.

### **Tema III - Índice de Massa Corporal – IMC**

**Professores responsáveis:** Flávio, Gleyce Meyre e Manuel (Responsabilidade Ambiental, Ética e Formação do Cidadão para o Mundo do Trabalho, Educação Física e Matemática)

**Turma:** Salgadeiro

#### **Planejamento de uma unidade didática. Previstas: 02 aulas Utilizadas: 04 aulas**

Percebemos que o que torna as aulas compartilhadas interessantes são os temas distintos que se inter-relacionam, neste caso misturamos disciplinas aparentemente distantes para trabalhar Índice de Massa Corporal

A disciplina Responsabilidade Ambiental, Ética e Formação do Cidadão no Mundo do Trabalho foi introduzida a partir da terceira aula como complemento das explicações trabalhadas anteriormente.

Assim conseguimos unir o já trabalhado, em que os alunos já fizeram o seu próprio cálculo e já sabem em qual nível de gordura se enquadram, dando assim mais atenção à questão alimentar.

Os objetivos dos professores neste momento era mostrar aos alunos a necessidade de conscientização e da importância de hábitos de vida mais saudáveis, bem como mostrar que é possível e necessário em muitos momentos utilizar os cálculos trabalhados em sala no cotidiano.

Usamos como estratégia para uma aula mais proveitosa unir a todo o momento as três disciplinas como, por exemplo: a disciplina de Educação Física, que entrou com a parte de explicação do que é e para o que serve o IMC, a disciplina de Matemática que entrou na parte em que envolvem todos os cálculos necessários para se calcular o índice, enquanto a disciplina de Responsabilidade Ambiental ficou responsável por discutir impactos causados em nosso dia a dia com o consumo de alimentos industrializados.

Devido à boa quantidade das aulas, tivemos tempo suficiente para cada professor realizar suas explicações dentro de sua disciplina, como por exemplo, em Matemática foi

trabalhado o conceito de potenciação para que pudéssemos utilizá-lo no cálculo do Índice de Massa Corpórea, em Educação Física foi explicitado a necessidade de se manter dentro do índice indicado para uma vida mais saudável e em Responsabilidade Ambiental a necessidade de manter um hábito alimentar mais saudável e sustentável, pois a maioria de nós não tem consciência de que os alimentos industrializados além de prejudiciais a nossa saúde poluem também o meio ambiente em sua fabricação e na fabricação de suas embalagens.

Através de discussões em sala para verificar a satisfação do grupo, bem como reavaliar o que foi feito e se as perspectivas deles também foram alcançadas. Esta discussão serve como uma autoavaliação do trabalho que foi desenvolvido, e se foram alcançados os objetivos.

Trabalhar algo novo na EAJA é sempre um desafio, mas a partir do momento que eles viram o quanto são necessários esses conhecimentos em seu dia a dia eles participaram e se interessaram. Outro grande desafio é a dificuldade de leitura e interpretação do que leu, mas percebemos que ao final da aula houve conscientização sobre os danos que os maus hábitos alimentares podem causar, bem como o quanto fazemos uso dos cálculos matemáticos diariamente.

### **Referências:**

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. “Qualidade de Vida e Trabalho” Coleção: Cadernos de EJA – Texto Fast Food Aquece o Globo. 2007

## **Tema IV - Origem e Desenvolvimento da Computação**

**Professores responsáveis:** Eduardo, Hellaine, Marcelo e Simone (Informática, História e Arte)

**Turma:** Operador de Computador 1 e 2

**Planejamento de uma unidade didática. Previstas: 06 aulas Utilizadas: 08 aulas**

O trabalho mais significativo foi a construção de painel acerca do assunto pelas turmas 1 e 2, Operador e Montador de Computador, juntamente com os professores dos componentes curriculares envolvidos. Este trabalho destacou-se por ter sido de fato coletivo, compartilhado e interdisciplinar: toda a atividade se realizou em duas noites, primeiro com uma turma dando início ao trabalho na metade da noite e a outra dando continuidade, para que no segundo momento as duas turmas trabalhassem juntas a noite inteira na finalização da obra que se propôs contar a história da computação e informática numa sequência cronológica através de ilustrações e fotografias que atravessaram o tempo, indo do Ábaco babilônico aos protótipos futurísticos... como o “Google Glasses”.

Posteriormente, cada professor desenvolveu atividades escritas para a sistematização do objeto estudado com foco nas especificidades de suas disciplinas.

O desafio maior que enfrentamos foi extremamente estimulante: criar algo que desse novo ritmo à educação e retirasse o plano das aulas do marasmo de uma rotina asfixiante. Logo encaramos coletivamente este desafio com entusiasmo e assim demos início ao plantio... Para cada um de nós seria uma experiência nova, reuniríamos saberes de

distintas áreas numa mesma sala de aula com foco num mesmo objeto de estudo: Arte, História e Informática.

Uma dificuldade enfrentada pelo grupo foi a falta de tempo para realizar um planejamento que pudesse de fato efetivar o compartilhamento coletivo entre os quatro professores envolvidos e demais coordenadores responsáveis, seja da escola ou do programa técnico – considerando que seria a primeira experiência de Aulas Compartilhadas entre “Áreas Comuns e Técnicas”, esta problemática por certo que teve sua ressonância no desempenho das aulas, pelo menos em nível inicial. Outra questão também relatada, diz respeito às condições técnicas e estruturais da escola e do próprio programa federal, de tal modo consideramos ser dispendioso outro relato do que o já apresentado, justamente pelo dissabor da experiência, de tal modo o transcrevemos na íntegra:

“Entre as turbulências, não podemos esquecer as dificuldades oriundas da carência que a educação pública apresenta, inclusive estrutural. O esforço dos trabalhadores da educação, incluindo professores, coordenador e assistente de secretaria, fez com que alcançássemos o pouco de êxito que tivemos perante a integração e participação dos estudantes, que devolveram o mesmo entusiasmo que tivemos no início da travessia através da alegria de estar presente nestas aulas. Porém, estas carências e necessidades são um contraste grave com aquilo que se anuncia sobre o próprio PRONATEC. Segundo certo anúncio na mídia, “o maior programa de educação da história do Brasil”, e numa aula inicial tivemos um sério problema com o aparelho de “data-show” e a configuração de um dos computadores a ser usado, o que até poderia ser uma ironia do destino, a se tratar de tal tema, entretanto, ao se resolver este, houve outro problema com a conexão da caixa de som etc. etc... coisinhas assim que comeram mais de meia hora da aula e possivelmente engoliram parte da programação daquele dia, quiçá até o ânimo que se esperava” (desabafo Professor Marcelo e Professora Simone).

Por fim, a inexperiência da maioria dos professores com a proposta de Aulas Compartilhadas pode também ter sido outro desafio a ser superado, uma vez que dos quatro, apenas a professora Simone Sales, de Arte, havia maior integração com o projeto da escola, justamente por trabalhar nele desde 2013, enquanto o professor Marcelo Borges, de História, estava desde o início de 2014, mas somente havia tido duas experiências prolongadas na escola, uma delas com área de Arte e outra com Matemática, e os professores de Informática Eduardo Gil e Hellaine Leme nunca haviam participado de tal experiência. Todavia, se este foi um desafio, o tempo o superou no curso de sua jornada e ao final da proposta estivemos os quatro professores integrados num trabalho de fato coletivo, compartilhado e interdisciplinar, cujo produto final também foi criado pelas várias mãos de educandos e educandas.

A experiência foi bastante interessante, contudo no decorrer de todo o processo cheguei à conclusão de que preparar aulas que sejam satisfatórias necessita de tempo e um pouco de dedicação, às vezes é necessário retroceder e tentar lapidar determinados aspectos em que deixamos a desejar no intuito de fazer com que o conteúdo ali abordado seja compreendido por um maior número de alunos. Cabe ao trabalho em grupo a mesma reflexão, especialmente ao desenvolvido com os professores de informática e história.

Além do mais, chegamos à conclusão que ser educador constitui-se em uma Odisséia, cheia de lugares desconhecidos a serem desvendados e “monstros” a vencer, ser um mediador de conhecimentos é vivenciar todos os dias uma nova aventura.

O projeto foi belo, a experiência gratificante. Porém poucas forças ainda me restam para ter esperança na educação... especialmente pública e de Jovens e

Adultos sob a administração da Prefeitura de Goiânia em pleno ato de extermínio desta Modalidade de Ensino em 2014/2015. (Desabafo do Professor Marcelo)

### **Referências:**

CARVALHO, Roberto Lins de & Oliveira, Cláudia Maria G.M. de. Modelos de computação e sistemas formais. Rio de Janeiro: DCC/IM, COPPE/Sistemas, NCE/UFRJ, 11a Escola de Computação, 1998.

IEEE Computer Society, Edição comemorativa dos 50 anos da revista. Disponível na Internet, <http://www.computer.org/50>.

LUCENA, Carlos J.P. *Análise e síntese de programas de computador*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

RODRIGUES, Joelza Esther Domingues. *História em Documento – Imagem e Texto, 9º ano/2º Edição*. São Paulo: FTD, 2012.

SETZER, V.W. e HIRATA Jr., R. *O Dia da Computação (uma introdução rápida ao computador e à computação)*. Caderno da Revista do Professor de Matemática Vol. 4, No. 1, 1993.

WIENER, Norbert. *Cibernética*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Editora Polígono, 1970.

### **Tema V – Microorganismo**

**Professores responsáveis:** Nadma e Thainá (Ciências e Higiene e Manipulação de Alimentos)

**Turma:** Salgadeiro

**Planejamento de uma unidade didática. Previstas: 02 aulas Utilizadas: 04 Aulas**

Objetivo: Reconhecer a importância dos microrganismos para a vida humana, de modo a identificar o que é um microrganismo, o que ele pode causar no organismo humano, os sintomas; identificar os tipos de microrganismos, como estes prejudicam o alimento e o organismo humano; identificar os sintomas mais comuns que afetam o organismo humano; quais os tipos de contaminação, quais temperaturas que interferem no desenvolvimento dos microrganismos, saber diferenciar microrganismos benéficos de deteriorantes (patogênicos).

Toda a atividade fora realizada em duas noites contando apenas com duas aulas em cada noite, totalizando 4 aulas lecionadas. No primeiro tempo, propusemos aos alunos uma reflexão sobre a presença dos microrganismos em suas vidas. Em seguida, realizamos algumas perguntas para identificarmos o quanto eles conhecem sobre o assunto. As

perguntas realizadas inicialmente foram: O que são microrganismos? Esperávamos que os alunos relacionassem o nome microrganismos ao fato de se tratar de seres minúsculos que só podem ser vistos com o auxílio de microscópio. Quais microrganismos vocês conhecem? Por que vocês acham que são considerados microrganismos? Escrevemos no quadro negro alguns destes microrganismos citados, afim de que os alunos explicassem o porquê consideram esses seres microrganismos. Onde podem ser encontrados? O que vocês pensam sobre os microrganismos? Procuramos saber se os alunos pensam que os microrganismos só estão relacionados às doenças. E perguntamos se eles sabiam se os microrganismos podem fazer bem ao homem.

No segundo momento trabalhamos com a apresentação de slides com base no Manual de Boas Práticas de Serviços de Alimentação da ANVISA, abordando as perguntas feitas anteriormente e comparando-as com exemplos cotidianos para representação e explicação do conteúdo. À medida que íamos respondendo as questões pedimos aos alunos para que anotassem as respostas, para posteriormente compararmos com seus conhecimentos prévios citados anteriormente. No terceiro momento levamos as alunas para pesquisarem no laboratório de informática sobre o que são microrganismos, seus meios de contaminação, os tipos, e pedimos aos alunos que anotassem suas pesquisas, de forma a complementar o conteúdo ministrado, elas foram divididas em grupos. Posteriormente fizemos um debate a cerca do conteúdo. No quarto e ultimo momento realizamos perguntas escritas e orais para revisão do conteúdo, percebemos assim, que os alunos, através das devolutivas das atividades propostas, tiveram maior compreensão e satisfação sobre os conteúdos ministrados nas aulas compartilhadas, ao final fizemos um *feedback* para avaliar a compreensão e possíveis dúvidas com os conteúdos ministrados.

**Desenvolvimento das aulas:** (O que ocorreu, conteúdos trabalhados, metodologias utilizadas, aspectos significativos ocorridos, momentos de integração do trabalho)

O tema microrganismo é bem extenso, todavia, ficamos atentas apenas no conteúdo proposto e exigido no momento, que seria a complementação das aulas de Higiene e Manipulação de Alimentos, pelo fato da professora dessa área precisar recorrer a uma explicação mais aprofundada dos problemas causados pelos microrganismos à nossa saúde e quais as causas da contaminação dos alimentos por tais microrganismos.

A partir dessa necessidade, fizemos um planejamento compartilhado para que fosse exposto aos alunos com maior clareza e para que a professora da Unidade Temática Higiene e Manipulação de Alimentos desse sequência aos conteúdos subsequentes, de forma a facilitar o maior entendimento pelos educandos.

Foram utilizadas várias aulas para o desenvolvimento desse conjunto didático para abordar o subtema proposto nas aulas compartilhadas. As estratégias utilizadas para que fossem alcançados os objetivos propostos foram: aula expositiva dialogada com auxílio de leitura oral, exercícios escritos, formação de frases, coleta de dados, pesquisa em laboratório, utilização de dinâmicas de grupos, utilização de resolução de problemas como forma de aprendizagem, debate e exposição de slides em data show.

Os conteúdos foram pensados através da necessidade de complementar as aulas de Higiene e Manipulação de Alimento, e, ao mesmo tempo, revisar o conteúdo de Ciências, para com isso, entrelaçar os temas propostos. De forma que fizemos a princípio um planejamento com a finalidade de expor os problemas causados pela falta de higiene na manipulação de alimentos. Entretanto, a partir da primeira aula, sentimos necessidade de replanejar para ampliar os conteúdos e também percebemos que o tema estava ficando muito

interessante e importante pelo fato dos alunos demonstrarem um interesse maior e para deixá-los o mais claro possível para nossos educandos.

Para identificarmos o grau de satisfação dos alunos com o desenvolvimento das aulas, foi realizado um *feedback* para avaliar a compreensão e possíveis dúvidas com os conteúdos ministrados. Ao final, foram realizadas perguntas escritas e orais para revisão do conteúdo, percebemos assim, que os alunos, através das devolutivas das atividades propostas, tiveram maior compreensão e satisfação sobre os conteúdos ministrados nas aulas compartilhadas.

### **Referências:**

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 3ª edição, Brasília, 2004.